

# PEDRINHA MIUDINHA EM ARAUNDA Ê, LAJEDO: O MODO DE VIDA DA UMBANDA

Adilson Meneses da Paz<sup>1</sup>, Suely Aldir Messeder<sup>2</sup>

1. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia – Campus Santo Amaro e Doutorando do Programa Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, UFBA; \*peixinhopaz@bol.com.br
2. Orientadora e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Enlace e Docente do Programa Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, UFBA, Doutora em Antropologia pela Universidade Santiago de Compostela.

Palavras Chave: UMBANDA, MODO DE VIDA, PROCESSO DE SINGULARIZAÇÃO

## Introdução

A Umbanda é uma religião afro-brasileira que se caracteriza pela bricolagem de diversos elementos religiosos, que produz uma dinâmica própria, expressa a partir de suas jiras, rezas, obrigações e pontos cantados. Ao percorrermos os centros de Umbanda do Subúrbio Ferroviário de Salvador-BA, percebemos um modo de vida que organiza o cotidiano de seus adeptos produzindo uma forma de interpretar o mundo, oriunda de uma visão subalternizada da sociedade. Esta comunicação, originada pela pesquisa de doutorado intitulada “Pedrinha miudinha em Arauanda Ê, Lajedo: o modo de vida da Umbanda”, busca compreender a partir experiência etnográfica como a cosmovisão do Centro de Umbanda Irmão Carlos, localizado no subúrbio Ferroviário, constitui-se em um modo de vida para os umbandistas.

## Resultados e Discussão

Tendo como foco a Umbanda vivida na realidade cotidiana de uma região periférica de Salvador, a pesquisa discute a Umbanda a partir de autores como Negrão (1996), Silva (2005), Birman (1995), Brumana e Martinez (1991) e Malandrino (2006) na busca de compreensão da sua trajetória. A pesquisa discute o conceito de modo de vida trazido por Foucault (1981) assim como, o conceito de modo de vida da Umbanda de Maggie (1980), assegurando diálogo com o conceito proposto por Guattari (2000): processo de singularização. Os resultados preliminares nos levam a focalizar categorias produzidas a partir do campo de pesquisa como: (Disciplina, Sagrado, Ética, Relações Vinculares). Tem-se abaixo a tabela do quadro conceitual da pesquisa:

Conceito	Indicadores	Dimensões
	Disciplina	Vestimentas Orações Organização Ritualística
Modo de Vida	Sagrado	O Chamado Pontos cantados Entidades Hierarquia
	Ética	Consultas Trabalhos Festas
	Relações Vinculares	Madrinha – Filhos Filhos - Filhos Madrinha – Clientes Filhos-Entidades Clientes-Entidades

A próxima etapa da pesquisa se propõe à aplicação de entrevistas semi-estruturadas e abertas com base na tabela acima apresentada, com os umbandistas e frequentadores do centro pesquisado.

## Conclusões

O estado da arte produzido sobre o tema aponta para um baixo índice de trabalhos sobre a Umbanda nos centros acadêmicos de pesquisa baiana, além de revelar uma fragilidade nas pesquisas quanto ao modo de vida produzido nesses espaços religiosos. Como resultado, espera-se dar visibilidade aos processos de singularizações / reinvenções produzidos pelo modo de vida da Umbanda

## Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia – Campus Santo Amaro, no qual sou docente e à Universidade Federal da Bahia através do Programa de Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. Ao grupo de pesquisa Enlace pelas discussões semanais sobre gênero, sexualidade e produção do conhecimento, à minha orientadora pela atenção e exigência na minha organização para uma construção científica eficiente e coerente com os objetivos do projeto.

## Referências

- BIRMAM, Patrícia. **O que é umbanda**. São Paulo Ed. Brasiliense, 1985.
- BRUMANA, Fernando; MARTINEZ, Elda. **Marginália Sagrada**. São Paulo: Editora UNICAMP, 1991.
- FOUCAULT, Michel. **De l'amitié comme mode de vie**. Gai Pied, n°25, p.38-39, abr. 1981. Disponível em <http://www.unb.br/fe/tef/filesco/Foucault>. acesso em 10 de fevereiro de 2016. Entrevista de Michael Foucault a R.de Ceccaty, J. Danet e J. Le Bitoux. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Rio de Janeiro, Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MAGGIE, Yvone. **Guerra de orixá: um estudo ritual e conflito**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.
- MAGGIE, Yvone; CONTINS, Márcia. Gueto cultural ou a Umbanda como modo de vida: notas sobre uma experiência de campo na Baixada Fluminense. In: VELHO, Gilberto. (Coord). **O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira**. Rio de Janeiro, Campus, 1980.
- MALANDRINO, Carla Brígida. **Umbanda: mudanças e permanências**. São Paulo, Educ, 2003.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Entre a cruz e a encruzilhada: formação do campo umbandista em São Paulo**. São Paulo, Edusp, 1996.
- ORTIZ, Renato. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- SILVA, Wagner Gonçalves da. **Candomblé e Umbanda: caminhos de devoção**. São Paulo, Ed. Selo Negro, 2005.